

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXXII
EDIÇÃO 23
DOMINGO, 11.06.2023

R\$ 3.60

ISSN 1679-0189



Ministério pastoral, alegria em cuidar das pessoas!

Dia do pastor Batista - segundo domingo de junho

"Esta é uma palavra fiel: se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja" (I Timóteo 3.1).

Notícias do Brasil Batista

Cuidando da família

Batistas em Cachoeiro de Itapemirim - ES promovem Caminhada pela Família

pág. 8

Notícias do Brasil Batista

Foz do Iguaçu, aí vamos nós!

Vem aí a 103ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira

pág. 9

Notícias do Brasil Batista

Um movimento para conhecer os Batistas brasileiros

Conheça o Censo Batista e porque sua Igreja deve participar

pág. 12

Observatório Batista

Como um de nós...

Lourenço Rega explica que "pastor também é gente"

pág. 15

EDITORIAL

Finalidades da Ordem de Pastores Batistas do Brasil

Ordem dos Pastores Batistas do Brasil

I: promover a convivência, fraternidade e solidariedade entre os filiados;

II: zelar pelo ministério Batista, sob todas as formas e aspectos, a fim de que o ministério pastoral seja exercido por vocacionados com boa formação teológica e conduta exemplar;

III: tratar dos interesses dos filiados, junto às entidades particulares e aos poderes públicos;

IV: fazer gestões junto às Igrejas, que objetivem a valorização, a capacitação continuada e o sustento pastoral;

IV: representar o ministério Batista na sociedade;

VI: promover encontros, simpó-

sios, conferências, congressos e retiros, visando à confraternização, à capacitação do ministério pastoral e o posicionamento da OPBB, face às demandas da época;

VII: diligenciar junto aos poderes constituídos, o cumprimento das garantias, efetivação dos institutos e direitos constitucionais e o pleno exercício da liberdade religiosa, pela efetiva prática dos direitos humanos e

pela influência dos valores e princípios cristãos na cultura, nas leis e na vida brasileira;

VIII: manter as Igrejas e a liderança denominacional informadas sobre os assuntos relacionados com o ministério Batista, especialmente sobre os melhores procedimentos para orientação, exame e consagração de candidatos ao pastorado. ■

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

() Impresso - 160,00

() Digital - 80,00

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA - órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira - Rua José Hígino
416 - Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o
boleto em seu endereço.
Após o pagamento, a versão impressa de OJB
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

**PUBLICAÇÃO DO
CONSELHO GERAL DA CBB**

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Hilquias da Anunciação Paim

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

**REDAÇÃO E
CORRESPONDÊNCIA**

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Editora Esquema Ltda
A TRIBUNA



BILHETE DE SOROCABA



As alegrias pastorais

Pr. Julio Oliveira Sanches

O ministério pastoral reserva à vida do pastor muitas alegrias, que só conseguem usufruí-las aqueles que um dia, pela misericórdia divina, foram separados para servir na causa do Mestre. Ser vocacionado por Deus para laborar no Seu Reino gera alegria e gratidão diárias. Mesmo quando o ministério experimenta dissabores normais do próprio servir, há alegria na vida do pastor.

Ao escrever a Timóteo, seu filho na fé, Paulo agradece ao Senhor o fato de tê-lo vocacionado para o ministério pastoral. "Dou graças ao que me tem confortado, a Cristo Jesus Senhor nosso, porque me teve por fiel pondo-me no ministério". Jesus não levou em conta, ao vocacionar o apóstolo, o seu passado nada recomendável (I Tm 1.12-13). A vocação foi produto da graça de Cristo (I Timóteo 1.14), que habilitou o perseguidor da Igreja para exercer o chamado do Senhor. Ninguém é vocacionado para servir na causa por razões meritórias. É pela graça que o Espírito Santo chama, separa e prepara alguém para pastorear o rebanho do Senhor. O vocacionado

sempre tem em mente servir o rebanho do Senhor. Ele tem em mente que as ovelhas são propriedades de Jesus. Cabe-lhe a obrigação de dar conta ao dono do rebanho do bem-estar das ovelhas. Pastor que expulsa ovelhas do rebanho, não é vocacionado pelo Espírito Santo, muito menos pastor, é mercenário. Tais mercenários já estão condenados ao fogo eterno.

O vocacionado sempre tenta recusar o chamado. Ao considerar a extensão do trabalho a ser executado e a sua capacidade em realizar o chamado, a primeira tentativa é dizer NÃO! Foi assim com Moisés. Tentou recusar o chamado por ser gago (Êxodo 4.10-11). Isaías sentiu-se pecador, portanto incapaz de atender o chamado divino (Isaías 6.5). Jeremias disse a Deus: Sou uma criança e não tenho condições de aceitar o desafio. Pedro sentiu todo o peso dos seus pecados e pediu a Jesus que se ausentasse dele (Lucas 5.8). Qualquer que seja a desculpa a apresentar, não conseguimos fugir do chamado do Senhor.

O tempo passa e vamos experimentar na execução do ministério alegrias jamais oferecidas aos que se submetem ao chamado. Até mes-

mo a agressividade daquela ovelha que estende o dedo e tenta tocar o nosso nariz, serve de alegria, que nos leva a compreender a que ponto chega a agressividade humana, quando inexistente o fruto do Espírito Santo na vida dos que se dizem salvos, mas não crescem.

Como medir a alegria de carregar aos ombros a ovelha desgarrada (Lucas 15.6) trazendo-a de volta ao aprisco pastoral? A alegria de ver uma ovelha na rua, portando muletas, parar e dizer em pleno centro da cidade: "pastor perdoa o que fiz com o Senhor. As calúnias que inventei sobre o seu ministério". E responder com sinceridade: "Querido irmão, não guardo rancor de sua pessoa, já o perdoei em Cristo. Que a paz de Jesus inunde a sua vida e de sua família". Claro que nem todas as ovelhas que ferem o pastor voltam para pedir desculpas. Jesus perdoou aqueles que O colocaram na cruz e não se arrependeram dos seus atos.

Alegria ao ver as ovelhas alegres com o resultado de uma campanha evangelística (Lucas 10.20). Alegria ao saber que suas ex-ovelhas continuam firmes naquilo que aprenderam com a

ministração pastoral (III João 3-4). Na velhice, o velho pastor João se alegra ao receber notícias de que a Igreja permanecia fiel às verdades ensinadas. Claro que há tristezas no coração do pastor quando deixa o ministério de uma Igreja, e um mercenário destrói tudo o que foi construído com sacrifício ao longo de décadas. A primeira ação dos mercenários é mudar o Estatuto da Igreja, para poder impor o seu domínio sobre as ovelhas.

Há verdades profundas na afirmação paulina: "Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja (I Tm 3.1b). Apesar dos sofrimentos gerados nas lides pastorais, a alegria gerada ao cuidar das ovelhas de Cristo supera todo o desconforto. Ao escrever II Coríntios 6.4-10, o apóstolo relembra as dores de servir a Cristo e conclui: "Eu de muito boa vontade gastarei e me deixarei gastar por vossas almas, ainda que, amando-os cada vez mais seja menos amado" (II Co 12.15).

Ninguém consegue apagar a alegria que o pastor sente em servir a Cristo. Embora algumas ovelhas, ao longo do ministério, têm tentado fazê-lo, mas sem sucesso. ■



Segundo o coração de Deus

Rogério Araújo

colaborador de OJB

O Senhor é o meu pastor; nada me faltará (Sl 23.1).

Deitar-me faz em verdes pastos, guie-me mansamente a águas tranquilas. (Sl 23.2)

Invocarei o nome do Senhor, que é digno de louvor. (Sl 18.3a)

Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o meu cajado me consolam. (Sl 23. 4)

Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. (Rm 7.25a)

O temor do Senhor é o princípio da sabedoria. (Sl 122.10a)

Posso todas as coisas naquele que me fortalece. (Fp 4.13)

Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração... e amarás o teu próximo como a ti mesmo. (Mc 12.30a-31a)

Servi ao Senhor com alegria e apresentai-vos a ele com cânticos. (Sl 100.2)

Tu conheces o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento. (Sl 139.2)

Orai sem cessar. (I Ts 5.17)

Regozijai-vos sempre. (I Ts 5.16)

Lembremos que Deus diz para a todos nós e para os membros da Igreja: "Eu vos darei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com ciência e inteligência" (Jr 3.15).

Ore e participe das atividades da igreja sempre com alegria! ■



Celebremos o Dia do Pastor com gratidão

Rede Batista de Educação de São Paulo

"Lembraí dos vossos pastores, que vos falaram a palavra de Deus, a fé dos quais imitai, atentando para a sua maneira de viver" (Hb 13.7).

O Dia do Pastor Batista é comemorado no segundo domingo do mês de junho. Trata-se de um momento muito especial, que devemos reservar para celebrar o cuidado e a confiança concedidas por Deus a cada escolhido Seu para cuidar do rebanho como pastor. É o homem que, reconhecidamente, escolhido e ungido pelo Pai, está em Suas mãos para levar a mensagem

e suprir o Seu povo, apontando para a direção que deve seguir, ou seja, nas "veredas da justiça".

Nada é mais acalentador do que receber e ouvir a instrução do pastor, abalizado, como o instrumento dos céus para, no momento propício, o recado que vem de Deus para as nossas vidas. Por essas e outras dezenas de razões devemos celebrar o Dia do pastor, com gratidão.

A gratidão deve ser o sentimento que norteia o povo de Deus em relação aos seus pastores, não apenas no dia escolhido para a comemoração, mas sempre. É nossa obrigação ser congratulatórios por um bem recebido.

O versículo bíblico que introduz



Olavo Feijó *pastor & professor de Psicologia*

Cristo, meu Pastor

"O SENHOR é o meu pastor, nada me faltará" (Sl 23.1).

O pastor, na cultura hebraica, era conhecido por exercer, pelo menos, duas funções: alimentar e proteger suas ovelhas. É isso que o salmista Davi declara, ao escrever o tão conhecido Salmo 23: "O Senhor é meu Pastor: nada me faltará" (verso 1).

Ao nos ensinar sobre esta revelação, Jesus declarou: "Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, viverá para sem-

pre. E o pão que Eu darei para que o mundo tenha vida é a minha carne" (Jo 6.51). Nossa dieta espiritual consiste, basicamente, de aprender o ensino do Cristo, vivendo na prática as Suas revelações para nós.

Como ovelhas de Cristo devemos rejeitar aquelas doutrinas elaboradas pelos religiosos, baseadas nas interpretações humanas. A grande revelação feita por Jesus nos ensina: "Eu sou o Bom Pastor - o bom pastor dá a vida pelas ovelhas" (Jo 10.11).

este texto é muito claro e enfático: "Lembraí dos vossos pastores". Devemos trazer à mente, sempre, a lembrança de nossos pastores. O apóstolo Paulo também enfatiza a gratidão, ao escrever aos Colossenses 3.15 - "E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo,

domine em vossos corações e sede agradecidos".

Pastores e futuros pastores, recebam a nossa gratidão, rogando sempre para que o Senhor, nosso Deus, prolongue por muitos anos seus ministérios entre nós. ■



Proclamemos a Verdade ao mundo com firmeza e intrepidez

Levir Perea Merlo
pastor, colaborador de OJB

"Respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: Importa antes obedecer a Deus que aos homens" (At 5.29).

No mês de junho, que divide o ano ao meio, temos algumas datas comemorativas muito importantes.

No primeiro domingo, Dia do homem Batista, que antes de ser homem Batista, deve ser um homem de Deus, servo do Senhor! Felizmente, ao longo dos séculos muitos homens cristãos Batistas tem sido verdadeiros atalhões

do Senhor; graças a Deus pela vida dos homens Batistas!

No segundo domingo, temos o Dia do pastor Batista, que é uma oportunidade para a Igreja agradecer ao Senhor por aqueles que foram vocacionados, chamados para um ministério específico. Em Efésios 4.11,12, Paulo alista alguns dons na área de crescimento e edificação, dentre eles o ministério pastoral-mestre "tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos, para a edificação do corpo de Cristo". Portanto, para o vocacionado deve ser um privilégio esse dom celestial.

E no dia 26 (celebramos no últi-

mo domingo) o Dia do missionário Batista. O missionário é aquele que é linha de frente, por isso Paulo, na sua lista dos dons em Efésios 4.11 e 12 coloca em primeiro lugar o apóstolo, apostoley em grego; significa aquele que é enviado para abrir o caminho do Evangelho, para cumprir uma missão, nesse caso, construir pontes nos campos brancos para a ceifa. Portanto, os modernos missionários seriam os antigos apóstolos. Não é à toa que Eurico A. Nelson, desbravador da Amazônia foi cognominado de "Apostolo da Amazônia"

Mas, tanto os homens Batistas,

quanto os pastores e missionários só serão verdadeiramente reconhecidos como abnegados servos do Senhor, se com firmeza e intrepidez proclamarem ao mundo as verdades transformadoras do Evangelho do Senhor Jesus Cristo. Assim como acontecia com os primeiros discípulos do Senhor que mesmo diante de lutas e perseguições não baixaram a guarda, não arrefeceram de falar com ousadia e convicção da Palavra de Deus e com grande motivação do Espírito Santo jamais desanimaram diante dos obstáculos.

Avante, irmãos queridos! Porque o Senhor é conosco sempre! ■



A solução para nossas ansiedades

Celson Vargas

pastor, colaborador de OJB

“Não, andeis ansiosos de coisa alguma, em tudo porém sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e súplica, com ações de graça” (Fp 4.6).

A ansiedade é a antecipação de um fato ainda incerto quanto ao seu acontecimento. Pela incapacidade de prevermos o que acontecerá em nossos amanhã, não devemos sofrer antecipadamente por eles, pois nem sabemos se eles ocorrerão. O texto

acima apresenta a solução desse mal universal, que, se não tratado devidamente, desenvolve-se para moléstias mais sérias e até fatais.

Primeiro, o Senhor nos aconselha em sentido proibitivo, “não andarmos ansiosos de coisa alguma”, porque as coisas só acontecerão por determinação dEle, o Senhor. “Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar centímetros ao curso de vossa vida? (Mt 6.27). Tudo só acontece por vontade dEle.

Face a isso, Ele nos diz: “em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Mim as vossas petições”, ou seja, pra-

tiquem o ato de me pedir o que vocês julgam necessitar. Isso não nos fala de um Deus exigente ou orgulhoso de Seu poder, mas, de um Deus que sabe o que será bom ou mau para nós. Jesus é o grande exemplo disso, tudo o que fez na terra, pediu ao Pai, inclusive, que passasse dEle o sofrimento de receber sobre Si nossos pecados. Isso, não lhe foi concedido, pois, ao passar primeiro pela morte, Ele a venceu na Sua ressurreição. “Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai: Se possível, passa de mim esse cálice! Todavia, não seja como eu quero, e, sim, como tu queres”

(Mt 26.39).

Finalmente, nos diz que devemos dirigir nossas petições a Ele, pela oração, que é nosso aberto e sincero diálogo pessoal com Ele, e em súplica, que é nosso estado de sincera humildade, temor e dependência total, encerrando com a ação de agradecer-Lo, independentemente da situação que estamos vivenciando.

Creia e aceite o conselho de Deus. Risque a ansiedade de sua vida. Viva a cada dia. ■



Famílias que crescem espiritualmente

Cleverson Pereira do Valle

pastor, colaborador de OJB

É natural desejar crescer, o ser humano busca o crescimento o tempo todo. Aliás, todo ser vivo saudável cresce, quando não cresce, alguma coisa está acontecendo e precisa ser tratado.

Muitos buscam o crescimento intelectual, estudam e fazem mestrado, doutorado e pós-doutorado, são “devoradores” de livros. Outros querem crescer profissionalmente, fazem de

tudo para conseguir uma posição melhor na empresa.

Todo tipo de crescimento é válido, mas precisamos pensar no crescimento espiritual em família.

Gosto do texto de II Pedro 3.18: “Antes cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora, como no dia da eternidade. Amém”.

Como família devemos orar juntos. A oração é tão importante que Jesus valorizou. Ele orava sempre, nunca

deixou de conversar com o Pai. Se Jesus dava importância à oração, por que não daremos?

Ore com seu cônjuge, ore com seus filhos, peça a Deus pelo crescimento espiritual da sua família. Como família, não podemos renunciar ao culto doméstico, que deve ser dinâmico, criativo e todos devem participar. Recite versículos bíblicos em família, cante músicas do Cantor Cristão, do Hinário para o Culto Cristão, músicas avulsas. Ore pelos seus familiares não crentes, pelos seus vizinhos, pelos seus cole-

gas de trabalho, colegas de escola/universidade. Não deixa de ler uma porção das Escrituras juntos, agradeça o alimento espiritual diário.

Alguém já disse com muita propriedade: famílias fortes, Igrejas fortes. Quando a família está bem com Deus há regozijo e alegria dentro do lar.

Creio que quando há crescimento espiritual em família, podemos afirmar como Josué: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor.” ■

Como celebrar o "Dia do Pastor"?

Wagner Antonio de Araújo
pastor

O Dia do pastor é comemorado no segundo domingo de junho em muitas Igrejas evangélicas. A data foi escolhida pela Convenção Batista Brasileira há muitos anos. Outras denominações acompanharam o tema e hoje espalha-se por grande parte do meio evangélico.

Geralmente, as Igrejas celebram cultos especiais, celebrações importantes, preciosas. As que têm maiores condições financeiras costumam dar aos seus pastores presentes substanciais, valiosos monetariamente. Outras, mais simples, homenageiam-no como podem, expressando com amor a data festiva. Há outras, contudo, que só se lembram disto no próprio dia e rapidamente distribuem uma ou outra tarefa para líderes e conjuntos, buscando suprir essa demanda inesperada. Há algumas que sequer se lembram de celebrar.

Sou pastor. E sei o quanto isso é importante na vida do ministro do Evangelho. Não que um pastor busque homenagens; aliás, é melhor que nem as tenha, pois as receberá completas e eternas, no Céu. Pastores que buscam reconhecimento e homenagem na Terra privam-se de seu galardão no Reino de Deus (...para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. (Mt 6.2b). Contudo, quando as homenagens não são buscadas e aparecem, fruto do reconhecimento de suas próprias Igrejas pelo trabalho prestado dia após dia (e isso é bíblico, pois está escrito: Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra (Rm 13.7), elas são não apenas lícitas, mas abençoadas, dignas, honrosas e reconfortantes.

Gostaria de citar algumas coisas importantes para esse dia. Nunca li nada a respeito e sei que muitos pastores gostariam de dizer isso. Resolvi sintetizar essas observações e compartilhar com todos os que irão homenagear os seus obreiros no próximo domingo ou em outro qualquer:

1) Não celebrem um culto antropocêntrico: muitas vezes, no afã de homenagear os seus pastores, Igrejas tiram o foco de Cristo e enquadram o pastor no centro das honrarias. Isso não é correto. Bons pastores sentem-se constrangidos e desconfortáveis quando isso acontece. O culto deve sempre ser celebrado a Deus e a gratidão sempre deve ser dirigida a Ele. Afinal, o que são pastores senão servos do Supremo Pastor? Todo culto que enaltece ao homem em detrimento

de Deus é uma abominação. "Eu sou o Senhor; este é o meu nome; a minha glória, pois, a outrem não darei, nem o meu louvor às imagens de escultura" (Is 42.8).

2) Não bajulem: bajulação é dizer um monte de coisas no dia do pastor e nenhuma nos outros dias do ano. Parece que a situação se torna constrangedora, pois algumas pessoas, que nunca gastaram um minuto orando pelo pastor ou mantendo com ele algum relacionamento intelectual, espiritual ou afetivo, naquele dia apresentam homenagens artificiais. Pastores não gostam disso. É melhor homenageá-los dia após dia com um tratamento cordial, espiritual, elegante, amigoso, do que dizer palavras que não são reais.

3) Não o presenteiem só no dia do pastor: há pastores que vivem de forma precária em sua manutenção financeira. Conquanto o orçamento da Congregação comporte melhorias salariais, muitas vezes para não constranger o rebanho pastores calam-se quanto ao assunto e sofrem as dificuldades de uma prebenda insuficiente: não podem dar conforto à família, nem comprar livros novos, nem usar ternos melhores, nem oferecer uma refeição mais qualificada para a família ou visitas. No dia do pastor recebem uma homenagem desproporcional, fora da realidade, um presente caro demais, que não trará solução aos seus diversos problemas orçamentários. Se a Igreja melhorasse as suas condições de vida, de salário, seria um presente muito, muito melhor e mais honesto: um salário mais condizente, um plano de saúde, um seguro de vida e de morte, uma moradia mais confortável, um plano para uma condução mais apropriada etc. Diz a Bíblia: "Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplos honorários (dupla honra), principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina;" (I Tm 5.17).

4) Não se esqueçam da data: para algumas denominações, o segundo domingo de junho é dedicado à celebração do Dia do Pastor; para outras, a data é diferente. Seja em que data for, não esqueçam de celebrá-la. Um pastor não faz tanta questão de celebrar o dia de seu aniversário, ou o dia de sua ordenação ou outra data preciosa, mas ele JAMAIS se esquece do Dia do Pastor, que coroa anualmente a decisão que um dia tomou, em dedicar-se ao sagrado ministério da pregação e dos cuidados com a Igreja do Senhor. É claro que ele fará tudo para não demonstrar, mas ficará muito triste se nenhuma lembrança ou alusão for feita (experiência própria).

Lembrar-se, dar um abraço, um cartão escrito à mão, uma flor, um bombom, um olhar de gratidão, um café gostoso, tudo isso conta muito e incentiva o obreiro a manter-se fiel ao chamado, entusiasmado com o ministério e reanimado em suas forças.

5) Não ignorem os pastores idosos ou os ex-pastores: infelizmente, os pastores idosos tornam-se esquecidos. Tanto fizeram, tanto lutaram, tanto pregaram, mas, devido à idade e as dificuldades oriundas da passagem do tempo, não estão mais na titularidade das Igrejas e nem nos ministérios auxiliares. Às vezes apenas congregam numa Igreja média ou grande. No Dia do pastor, eles simplesmente são omitidos, esquecidos, desprezados. Não tenham dúvidas: eles têm sentimentos, eles sentem dores. Uma Igreja que honra os seus velhos pastores demonstra amar ao Senhor e honrá-lo pelos obreiros que Ele separou. Aliás, seria lindo se as Igrejas pudessem alistar os pastores anteriores ao atual e dedicar a eles um telefonema, um cartão assinado por toda a Igreja, ou, se as condições forem melhores, uma visita de amor, o envio de uma cesta de café ou de uma lembrança. Que alegria sentiriam esses colegas! Soube de uma Igreja antiga, que já havia sido pastoreada por vários pastores, que alistou todos os que estavam vivos e enviou-lhes uma telemensagem e um cartão assinado por todos os membros. E um desses pastores, velhinho, mostrou-me com as mãos trêmulas e com lágrimas nos olhos, essa dádiva recebida. Que demonstração de amor!

6) Homenagem pessoal e institucional: uma homenagem da Igreja a nível institucional é esperada, é bem-vinda, é preciosa e importante. É a maneira coletiva de dizer ao pastor o quanto ele é importante para a sua existência e o seu ministério. Nessa ocasião, as palavras são preciosas, as manifestações públicas dos departamentos, os presentes diversos, da diretoria, das crianças, jovens, músicos, ministério educacional etc. Porém há também as homenagens pessoais, tão singelas, tão preciosas, tão importantes. Lembro-me da saudosa irmã Isabel Felix: num dia do pastor, após o culto, ela chamou-me ao canto e entregou-me um sabonete feito sachê, preparado pelas suas mãos octogenárias. Era um sabonete barato, simples, envolto em fitas coloridas e com uma florzinha de tecido em cima. Aquela presente teve um valor tão grande para mim, que 15 anos são passados, a irmã já está com Jesus e eu não me esqueci daquela homenagem.

7) Obedecer é melhor do que sacrificar: infelizmente há Igrejas que

não se submetem às orientações de seus pastores. Claro, estamos falando daqueles que são bíblicos, não dos que são loucos. Há Igrejas que não acatam as suas orientações: jovens rebeldes, que fazem questão de não seguir os seus conselhos; adultos contrários, que não acatam as suas orientações; diretorias que não o respeitam publicamente nas reuniões ou nas assembleias; famílias que nunca lhe dão o reconhecimento necessário (não o convidam senão para crises internas; nos dias de festa o esquecem). Para esse comportamento rotineiro, as homenagens no Dia do pastor não servem para nada, senão para aborrecer o obreiro. Seria melhor para essa Igreja fazer um pacto de quebrantamento, buscando atender com maior dedicação, amor, respeito e consideração o seu pastor, tornando-o mais feliz e menos sofredor na rotina do ministério pastoral. Isto seria real, não hipócrita e o pastor entenderia essa homenagem muito mais preciosa do que festejos diversos.

8) Reconheça o seu pastor: muitas vezes, o obreiro da Igreja é disputado e desejado em outros púlpitos, em congressos, em encontros e as pessoas vêm de longe para ouvi-lo, vê-lo ou estar com ele. Ele é lido e assistido por multidões nas mídias modernas. Em sua Igreja local, porém, nos cultos rotineiros, nos cultos no meio de semana, é desprezado. Depois, quando esse obreiro morre ou vai embora e outro surge, começam as comparações e, não raras vezes, a conclusão: éramos ricos, éramos felizes e não sabíamos; tínhamos uma joia e a desprezamos... é a mais pura verdade. Já dizia a Bíblia: "Porque Jesus mesmo testificou que um profeta não tem honra na sua própria pátria" (Jo 4.44). Estou cansado de ouvir as mesmas histórias: o nosso velho pastor era maravilhoso... Oras, para quê esperá-lo morrer ou ser levado para outro lugar onde lhe deem maior valor? Valorizem o obreiro que possuem! Deus os enviou, Deus os mandou, as Igrejas convidaram-nos após muita oração. E, se não houver comportamento antibíblico em sua vida, devem prestigiá-lo. Se ele lecionar uma matéria, devem participar. Se pregar numa série de conferências, devem fazer-se presentes. Nada anima e alegre mais um pastor do que ver que sua Igreja o aprecia, gosta de lhe ouvir, reconhece-o como pregador da Palavra. Um auditório local repleto num culto normal é para o pastor um grande certificado de qualidade. E quando alguém citá-lo num jornal, numa conversa ou igreja, poderão dizer com muita honra: "aquele é o meu pastor". ■

Obediência ao Deus da Missão

Raquel Mangabeira

missionária Radical Integral Sertão - Bom Jesus da Lapa - BA

Meu nome é Raquel Mangabeira. Sou uma jovem de 20 anos buscando aprender a amar direito. Na medida em que me dispus a entender sobre Aquele que é o próprio Amor, Ele me ensinou a profundidade do amor sacrificial, me arrancando as raízes. Enquanto membro e serva na Primeira Igreja Batista em Buerarema, no interior da Bahia, fui movida a um povo por meio do Radical Brasil, da Junta de Missões Nacionais.

Ele é o Deus que faz, desfaz e refaz. O seu Filho, Jesus Cristo, governa sobre as nossas vidas com Reino sempiterno. Governo esse do qual é impossível escapar mediante o Seu chamado. Como eu conseguiria, ainda que tendo cogitado, resistir à voz que deu forma a tudo o que existe? Como seria capaz de fugir dos olhos do Deus que a todos vê? Nos céus, no mais profundo abismo, nas asas da alvorada, nos confins dos mares... e no Sertão. Há um Deus que vê o Sertão Nordeste. A angústia da seca, o gado desfalecendo, o parceiro adúltero, a criança violentada. Ele é o Deus que tudo vê.

Ainda que, em meio ao calor, à baixa umidade e a necessidades regionais típicas, fica claro que o Sertão mais rígido e carente dessa localidade está nos corações. Culturalmente é cultivada uma fé sincrética, politeísta, mista, indecisa, inconsistente. Medrosa. O inverso à nossa fé no Cristo que nos dispõe o Espírito Santo como penhor e segurança de salvação daqui para o Sempre – o perfeito amor lança fora o medo, afinal.

Mentes cauterizadas, entendimentos cegados, ouvidos congestionados.



Vidas mortas, necessitando desesperadamente da Ressurreição. Eu penso que a maior dificuldade de estar no campo missionário seja lidar frequentemente com a incredulidade e a dureza dos corações. Essa é uma realidade que nos rasga o peito, mas, certamente, o maior gozo do campo missionário está em ver corações de pedra sendo substituídos por corações de carne, capazes de crer no Salvador, como bem expressou o grande Paulo em I Tessalonicenses 1.13, 19-20. Essa é a maior recompensa do discipulado!

Há um lamento no Sertão: quem me valerá? Quem me ajudará? Louvo a

Deus pelos muitos sertanejos que têm compreendido que só Jesus nos valerá. A minha oração é que continuemos, como povo Batista Brasileiro, caminhando como peregrinos em direção ao detentor do nosso maior impulso de gratidão: o dono da Missão. O Deus missionário nos buscou, apresentou a Si mesmo e nos transportou do império das trevas para o Reino de seu Filho Amado, a fim de que glorifiquemos a Ele e alcancemos outros com o ardor da Missão; a Missão de Deus, que também é minha e tua, querido irmão. Que responsabilidade a nossa. Que honra a nossa. ■



SUA OFERTA TRANSFORMA VIDAS

Caixa Econômica Federal
Agência: 4263-3
C.C: 0096-1
OP. 003

Santander
Agência: 4362
CC: 130001420

Bradesco
Agência: 226-7
C/C: 87500-7

Banco do Brasil
Agência: 3010-4
C/C: 120275-8

Itaú
Agência: 0281
C/C: 66341-9

CHAVE **pix**
33.574.617/0001-70
CNPJ MISSÕES NACIONAIS



Missões Estaduais da CB Fluminense promove Acampamento para promotores

Tema da campanha 2023 foi apresentado aos participantes.



Participantes do Acampamento de Promotores de Missões Estaduais da Convenção Batista Fluminense

Diana Sampaio Rodrigues

Departamento de Comunicação da Convenção Batista Fluminense

Nos dias 19, 20 e 21 de maio, no Acampamento Batista em Rio Bonito - RJ, aconteceu o Acampamento de Promotores realizado por Missões Estaduais da Convenção Batista Fluminense (CBF). Foram três dias de louvor, adoração e muito aprendizado com plenárias, oficinas, testemunhos, mentorias e sala de oração. O pastor Ebenézer Bittencourt, do Instituto Haggai Brasil, foi o preletor oficial convidado para estar à frente das palestras.

No primeiro dia, os participantes foram recepcionados e à noite foi feita

a abertura do acampamento, com a palestra inicial sobre desenvolvimento pessoal, tratando sobre como trabalhar a automotivação, o empreendedorismo (iniciativa, planejamento, riscos) e a comunicação.

O segundo dia foi iniciado com o jardim de oração, logo pela manhã, e a segunda plenária teve a palestra sobre apresentação pública, refletindo acerca de como reduzir a fala ao mínimo redutível, como preparar um esboço "uau" para discurso promocional e como falar em público em três ou 10 minutos.

Em seguida, os participantes ouviram um testemunho missionário e a parte da tarde foi marcada pela rea-

lização das oficinas. Os temas apresentados foram: "Missões em minha igreja: preparando uma campanha envolvente", com a mobilizadora e capelã escolar Graziella; "Ações missionárias a tempo e fora de tempo", com o pastor Marcos Félix (Igreja Batista Grão Pará - Nova Iguaçu); e "Desafios e estratégias: alcançando a criança para missões", com a missionária e Coordenadora do PEVI Kátia Gomes.

No fim da tarde foi realizado um Painel com os missionários de Missões Estaduais. Já na celebração da noite, foi apresentado o pré-lançamento da Campanha de 2023 "Deus é por nós" e o pastor Ebenézer Bittencourt deu uma palestra sobre como fazer a

radiografia missionária, abordando a análise da cosmovisão do povo que deseja alcançar e as barreiras para o Evangelho, a inclusão das dificuldades das famílias missionárias, bem como seus projetos e pedidos mais fervorosos de oração. A noite foi encerrada com uma caminhada de oração.

No último dia de acampamento, os participantes puderam se reunir no jardim de oração, e no culto de celebração a palestra de encerramento foi sobre os princípios do storytelling, com ensinamentos sobre como contar uma história para diferentes tipos de audiência: para pastor, congregação e crianças. ■

Associação Batista Cachoeirense - ES, realiza a II Caminhada pela família

Cerca de 1500 pessoas participaram da concentração.



Concentração da Caminhada pela Família da Associação Batista Cachoeirense

Sergio da Silva Figueira

pastor, coordenador da Associação Batista Cachoeirense

No dia 28 de maio, último domingo do mês, a Associação Batista Cachoeirense (ABC) promoveu a II Caminhada pela família, que recebeu entre 1200 a 1500 pessoas no Centro da Cidade de Cachoeiro de Itapemirim - ES. Na primeira caminhada, realizada anos atrás antes da pandemia, reunimos cerca de 2.000 pessoas.

A Caminhada teve como propósito trabalhar o fortalecimento das famílias diante de dias tão conturbados em que vivemos. Nosso desejo foi proclamar que a família é um projeto de Deus e que defendemos a família dentro dos padrões estabelecidos por Deus em Sua Palavra. Como cristãos, entendemos que a Bíblia tem uma resposta relevante para estruturação e equilíbrio da família diante de dias como esses.

Começamos com uma caminhada com paradas para Leitura Bíblica e

Oração, dirigida pelos pastores e, em seguida, uma grande concentração para Culto na Praça Central da Cidade ao lado da Prefeitura.

Os princípios contidos na Palavra de Deus oferecem os caminhos necessários e essenciais para construção de uma família harmoniosa. Os valores cristãos da família a conduzem no caminho da verdadeira felicidade do ser humano.

Deus projetou a família para realização do ser humano e os padrões

cristãos contidos nas Escrituras Sagradas são o caminho para termos lares bem edificadas e estruturadas e consequentemente uma sociedade mais ética, justa e melhor para todos. Deus mesmo é o construtor da família, desde o casamento à criação e educação dos filhos, e se os lares estiverem edificadas sobre uma boa base, uma Rocha (Palavra de Deus), ela supera as tempestades da vida e prossegue sua jornada. ■

Vem aí a 103ª Assembleia da Convenção Batista Brasileira

Batistas paranaenses se preparam para receber a nossa denominação.

Departamento de Comunicação da CBB e Departamento de Comunicação da Convenção Batista Paranaense

A Convenção Batista Brasileira (CBB) realizará a sua 103ª Assembleia entre os dias 22 e 28 de janeiro de 2024, em Foz do Iguaçu, no Paraná. Este evento acontece anualmente e tem como objetivos analisar problemas sociais e espirituais da sociedade brasileira, propondo ações que venham contribuir com o desenvolvimento do ser humano de forma integral, deliberar sobre as atividades desenvolvidas, o planejamento, o orçamento e a eleição da diretoria, além de um tempo de comunhão e adoração dos Batistas brasileiros. Pastores Batistas de diversas regiões do país e com características ministeriais distintas ministrarão durante os dias de evento. O tema anual abordado será "Vivamos o verdadeiro amor".

No ano de 2012, também realizamos uma Assembleia em Foz do Iguaçu, no mesmo espaço, o Rafain Palace Hotel & Convention. "Desafios à prática da Bíblia para ser padrão de integridade - Ser como Cristo praticando a Bíblia" foi o tema da 92ª Assembleia da CBB, realizada de 20 a 24 de janeiro de 2012. Recebemos cerca de 2300 mensageiros, que participaram da Assembleia e das reuniões de nossas organizações. Um dos destaques foi o estudo com o saudoso pastor Russell Shedd, denominado "Modelos de integridade na Bíblia".

Estarão presentes os representantes das Igrejas Batistas em todo território nacional, que reúnem cerca de dois milhões de pessoas reunidas em mais de 14 mil templos. Estima-se que a presença no evento seja de quatro mil pessoas diariamente, incluindo pastores, líderes e representantes internacionais de instituições como a Aliança Batista Mundial e a União Batista Latino Americana.

De acordo com o pastor Hilquias Paim, presidente da CBB, a finalidade da realização desta assembleia é pro-



porcionar a participação democrática e viabilizar o jeito de ser dos Batistas. "Os Batistas inspiram muitos, seja pela seriedade com as Escrituras, pela lisura na administração, nosso ardor missionário ou o modo como gerimos nossas organizações e estruturas", diz. "Será um momento especial de conagração entre as gerações."

Sobre a Convenção Batista Paranaense

A Convenção Batista Paranaense (CBP) está atuando ativamente na organização desta Assembleia como convenção hospedeira.

A CBP é filiada à CBB e tem por finalidade principal apoiar as Igrejas do estado, estimulando e coordenando ações em prol da proclamação do Evangelho de Jesus Cristo e fomentar

discussões que apontem caminhos e soluções para o avanço da obra missionária, seus sustentos e sua relevância na sociedade atual.

"Nós, os Batistas paranaenses, estamos envidando todos os esforços para fazer desta Assembleia um evento único e ainda mais especial, oportunizando aos convencionais de todo o país experiências fantásticas na terra das águas [Foz do Iguaçu]", afirma o pastor Rafael Tomazini, presidente da CBP. "De fato, os Batistas paranaenses estão aguardando os irmãos Batistas de todo o Brasil de braços abertos."

Para o pastor Antonio Valdemar Kukul Filho, diretor geral da CBP, o sentimento de receber uma Assembleia da CBB pode migrar da euforia para a hesitação provocada pelo senso de tão grande responsabilidade. "Sem dúvi-

das é um privilégio. Com dedicação, já estamos trabalhando intensamente para, juntos, realizarmos uma grande Assembleia, seja a grandiosidade medida em números ou na experiência dos relacionamentos e processos que serão vivenciados."

Local do evento

A Assembleia acontecerá no Rafain Palace Hotel & Convention em Foz do Iguaçu, um dos melhores e mais bem equipados hotéis da cidade. São 19mil m2 de espaços modernos multifuncionais e flexíveis, divididos em 7 complexos que se subdividem em até 30 ambientes e mais de 19 salas de apoio.

Amplo estacionamento à disposição para os participantes do evento. Para saber mais acesse: www.rafaipalace.com.br.

A caminho da Assembleia

Há várias oportunidades para cada mensageiro participar das diversas áreas de atuação das Igrejas. Nos dias que antecedem a Assembleia (23 e 24 de janeiro), acontecerá o que chamamos de "Semana Batista", com reuniões da Associação Brasileira de Instituições Batistas de Ensino Teológico (ABIBET), Associação Nacional de Escolas Batistas (ANEB), Associação dos Diáconos Batistas do Brasil (ADBB), Ordem dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil (OECBB), Associação dos Músicos Batistas Brasileiros (AMBB), Juventude Batista Brasileira (JBB), Ordem dos Pastores Batistas do Brasil (OPBB), União Missionária de Homens Batistas do Brasil (UMHBB) e da União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB). Vale lembrar que cada organização tem a sua inscrição individual, sem contar a inscrição para a Assembleia da CBB.

Cada Igreja filiada poderá enviar cinco mensageiros por sua condição de ser Igreja, e um correspondente a cada grupo de 50 membros ou fração. Pela inscrição, o mensageiro receberá o material informativo, bem como o cartão de identificação, à vista do qual lhe serão assegurados todos os direitos. O mensageiro só poderá ser credenciado pela Igreja da qual é membro se maior de 16 anos, obedecendo as disposições preconizadas pelo Código Civil Brasileiro.

As inscrições podem ser realizadas no site <https://cbb-2024.convencao-batista.com.br/>

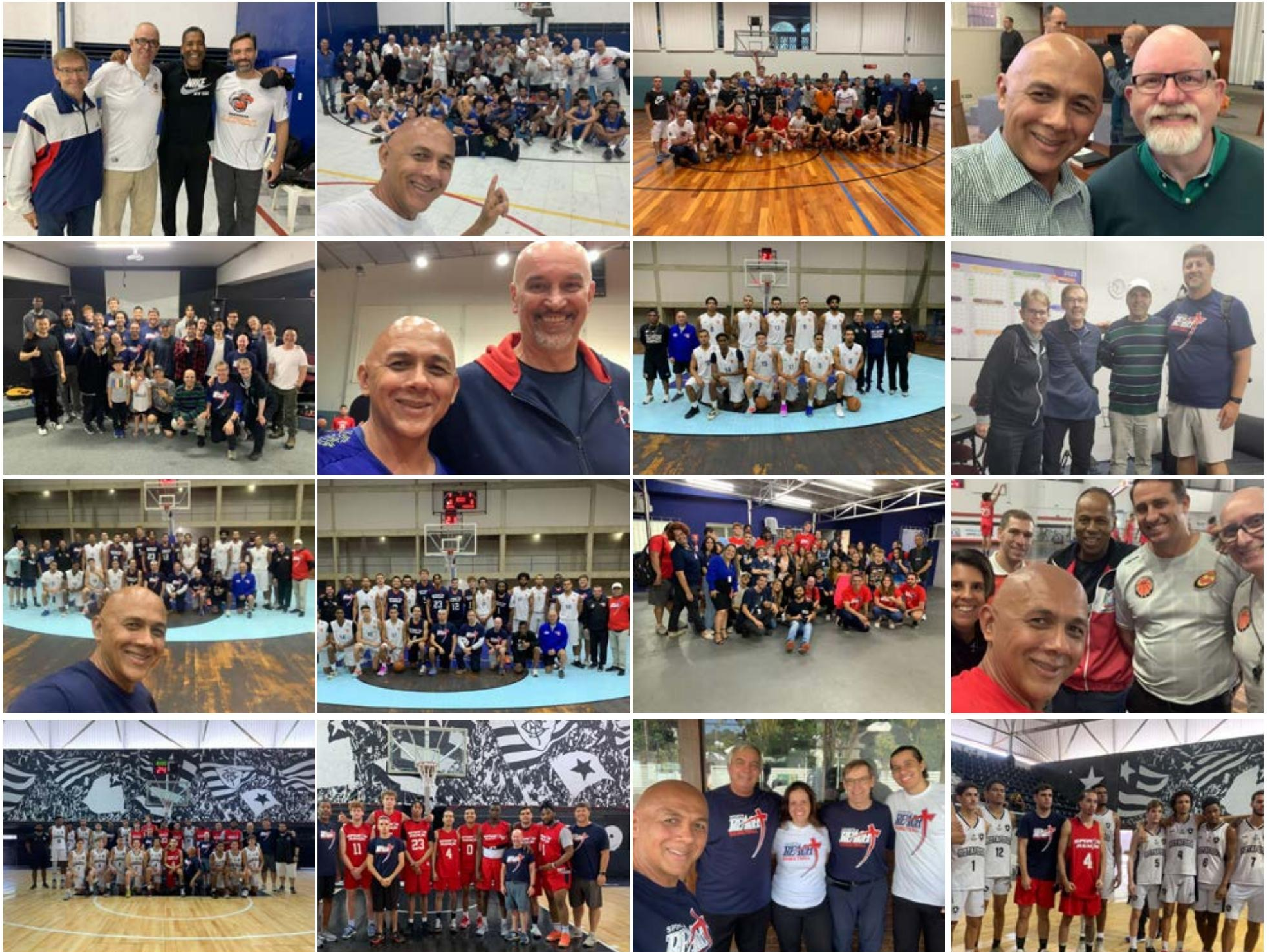
Para mais informações acesse <https://batistasparana.org.br/cbb-2024>



92ª Assembleia da CBB, em janeiro de 2012, em Foz do Iguaçu - PR

ARTE & CULTURA

Transmitindo o amor de Deus através do Basquete



Roberto Maranhão

O Basquetebol é um dos esportes mais atraentes do mundo, praticado principalmente nos Estados Unidos, onde é também utilizado para promover o amor de Deus em missões locais e principalmente internacionais.

Foi com esse coração missionário que o pastor David Hammond, diretor e fundador da Rocksportz, fez parceria com o Sports Reach, do Kentucky nos Estados Unidos.

Foi bênção o tempo de ministração no Brasil, de 19 a 28 de maio. O time foi composto por atletas americanos e dois brasileiros, todos de times universitários. Chegaram na sexta, em Campinas - SP, e foram recepcionados no ginásio da Prefeitura de Valinhos - SP, onde fizeram exhibições e compartilharam testemunhos do amor de Deus.

No sábado deram uma clínica de

basquete e jogaram contra o Instituto de Basquete J Padola. No domingo compartilharam na Igreja Batista do Cambuí - SP, do querido pastor Elias. Depois tivemos clínica de basquete e jogamos no club Hípica de Campinas - SP.

Na terça fomos para São Paulo jogar contra o sub-21 do Palmeiras. Ainda na terça, à noite, testemunhamos na Igreja Sul Coreana do pastor Nilson. Na quarta jogamos contra o time de São Caetano do Sul. Na quinta visitamos uma escola de inglês, depois jogamos contra o time de Praia Grande. Na sexta chegamos ao Rio de Janeiro e aproveitamos para mais confraternização e turismo. No domingo, às 10:00, jogamos contra o Botafogo e o time se despediu no retorno aos Estados Unidos.

Foi um período cheio de bênçãos, testemunhos, 200 bíblias distribuídas

entre os atletas e muitas vidas impactadas. Aguarde para a segunda parte da nossa matéria com mais detalhes.

Para mim foi um presente de Deus, em poder servir como intérprete oficial da equipe e capelão esportivo auxiliar.

Somos gratos àqueles que tornaram possível a realização de mais uma missão através do esporte para a glória de Deus:

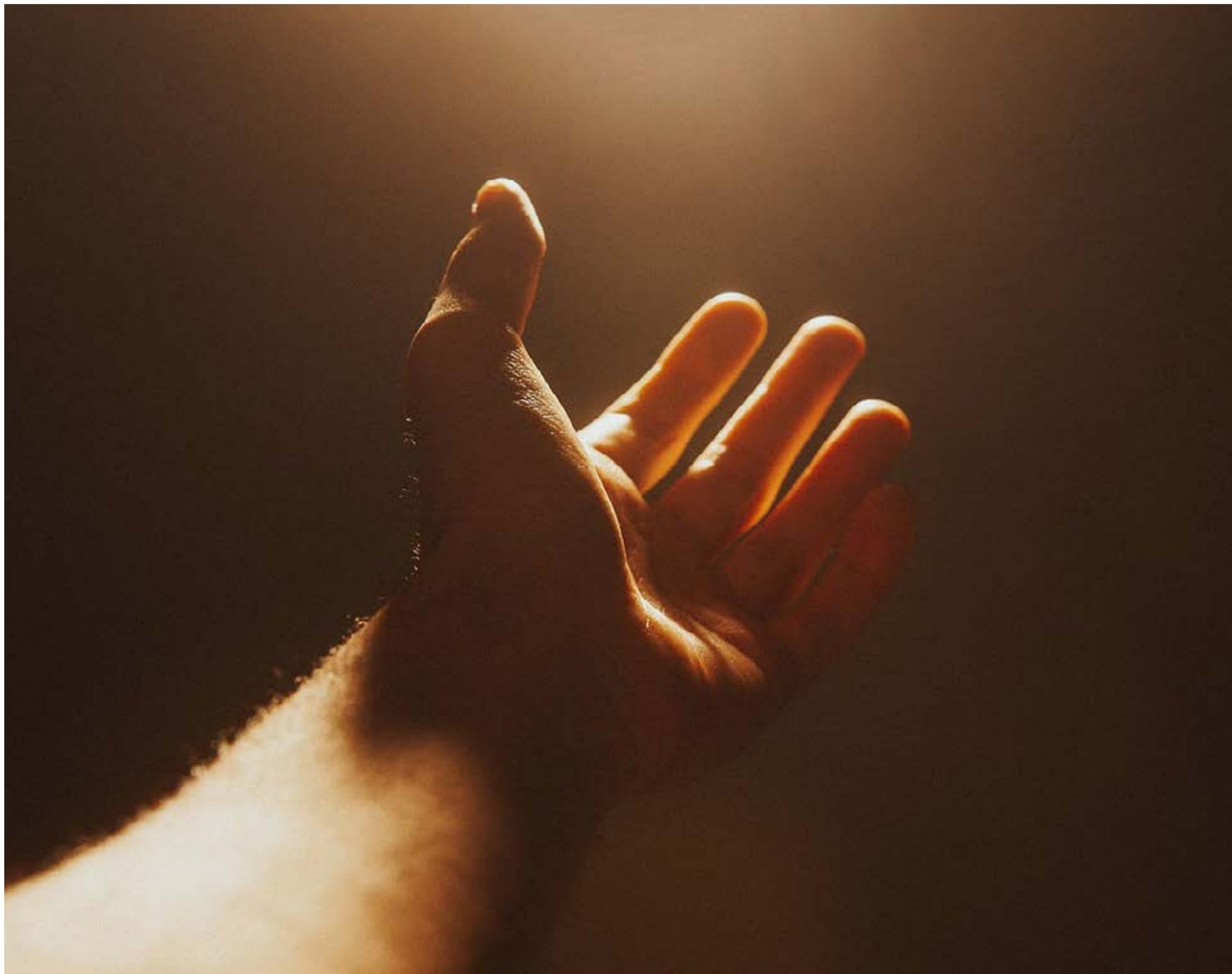
Robby Speer, diretor executivo da Doorts Reach; coach Andrew Hammond, diretor Adjunto; coach Vicent Taylor; pastor Nilson, Vinícios, Grace, Ayrthon, Léo, Anderson, Jackson, pastor David e Amme Hammond, diretores Executivos da Rocksportz, Roberto Maranhão, CEO da Outreach Academy Internacional, Helen, secretaria executiva da Outreach Academy Internacional e Ciça, tricampeã Mundial de Karatê - Parceira da Outreach Academy Internaciona



Deixe Deus te usar com seus dons e talentos. ■

Arte e Cultura CBB
Roberto Maranhão
 Ministro de Arte e Esporte
 Internacional
 marapuppet@hotmail.com
 WhatsApp: +55 31 9530-5870

Jesus é nosso intercessor



Edemilson Vieira

Jesus mostrou o caminho para vivermos de forma plena; mas, igualmente intercedeu para que isso acontecesse (João 16.32,33).

Jesus está voltando para o Pai e deixando os discípulos com a missão de espalhar o evangelho entre a Humanidade, e deixa claro que neste mundo teremos aflições. Ele falava do seu retorno aos céus para que os seus discípulos, depositando a fé nEle, tivessem paz, pois intercede por nós.

Nós somos frutos de oração. Como vivemos a resposta desta oração de Jesus?

1. Jesus é a segurança de vida eterna

Jesus intercede para que os homens, criados à imagem e à semelhança de Deus, retornem ao projeto original antes do pecado. Quando Jesus fala "glorifica-me", era para retornar à posição de glória anterior, antes da fundação do mundo (João 17.3-5).

Jesus morreu e ressuscitou para que tivéssemos acesso ao projeto original da vida. Deus não precisa da nossa intercessão, não precisa que façamos nada, mas Ele nos permite participar da obra dEle (Filipenses 3.20,21).

Precisamos ter o coração sensível para orar, interceder e dar evidência do evangelho, pois sou cidadão do céu.

2. Jesus intercede por proteção na verdade

A alegria de Jesus vem da presença de Deus conosco, independente das circunstâncias. Como discípulo de Jesus, enfrente as provações de forma diferente, apesar das tristezas momentâneas, pois tenho a certeza de que sou forjado a viver de acordo com os planos de Deus (João 17.13,14).

Jesus ora por proteção aos discípulos, mas também nos alerta para não deixar brechas para satanás. (I Pedro 5.8).

Somos peregrinos na terra, nossa passagem aqui é muito curta se com-

parada a Eternidade, que passaremos com Jesus no céu (João 17.15,16).

Não permita ser contaminado pelas mentiras e paixões que o mundo oferece. Somos separados para viver em santidade (João 17.17-19)!

3. Jesus intercede pelo cumprimento do propósito de Deus em nós

Não somos espectadores do propósito de Deus, mas coparticipantes. Jesus intercedeu para que fizéssemos a diferença. Para isso, precisamos crescer na intimidade com Deus e santidade através da oração, leitura bíblica e relacionamentos com os irmãos (Ler João 17.20-23).

Jesus orou por nossa unidade. Jesus é o centro da Igreja e usa as nossas vidas como canal de bênção. Somos como flechas lançadas com o propósito de atingir o alvo.

Jesus orou para que o mundo fosse impactado por nós, e assim saber que Deus amou o mundo e enviou o Seu filho para morrer por nós, porque

Ele também os ama. Esse é o nosso verdadeiro propósito aqui; nosso alvo é dar evidências do amor de Deus.

Conclusão

Jesus intercedeu para sermos agentes de transformação, pacificadores nesse mundo caótico que clama por salvação. O processo para ser verdadeiros discípulos, cumprindo o que Jesus nos ensina, começa com a minha decisão pessoal; só consigo dar a outro aquilo que eu tenho. O sacrifício da cruz foi uma obra intercessora, em favor de nós.

1. Você decide ser um intercessor por salvação?

2. Você decide confiar, buscar em Deus e se proteger das armadilhas do mundo?

3. Você decide caminhar de acordo com o propósito de Deus para sua vida?

Um dos conteúdos da campanha Vamos Completar a Missão. ■

Censo Batista 2023 quer alcançar todas as Igrejas da CBB

Conheça as etapas da coleta de dados dos Batistas brasileiros.

Thalita Monteiro

analista de informações estratégicas da Junta de Missões Nacionais

O Censo Batista 2023, lançado em janeiro na Assembleia da Convenção Batista Brasileira (CBB), busca saber quantos somos e onde estamos para propor para onde vamos.

Os dados que serão coletados são de suma importância para visualizarmos o cenário atual dos Batistas da Convenção Batista Brasileira. Com essas informações, poderemos traçar metas e objetivos mais precisos para avanço da denominação e tomada de decisões, além de obtermos uma base para futuras pesquisas missionológicas, assegurando amostras mais representativas do universo Batista brasileiro.

As etapas do projeto são: estruturação e viabilidade, lançamento, conscientização e cooperação denominacional, coleta receptiva dos dados, identificação e treinamento dos recenseadores e colaboradores, coleta ativa dos dados, análise dos resultados, produção dos materiais de divulgação, divulgação dos dados e avaliação das atividades.

O Censo Batista é uma grande operação estatística e mobiliza pessoas desde a fase de planejamento até a divulgação dos resultados. As informações são coletadas por meio de um formulário *online*. Nesse formulário perguntamos sobre os dados cadastrais da Igreja (nome, CNPJ, endereço completo, telefone e *e-mail*), a convenção estadual ou regional que faz parte, data de organização, número de membros (incluindo as Congregações), crianças (não batizadas) que frequentam a Igreja, adultos (não membros) que frequentam a Igreja e Congregações plantadas ou projetos de plantações de Igreja iniciados.

Aproximadamente 9 mil líderes, responsáveis pelas Igrejas Batistas serão contatados em todos os muni-

Região	Convenções	Nº Recebidas	Nº de igrejas	% recebido	Colab JMN	Colab Cov	Colab JBB	Seminarista
Norte	Rondonia	29	108	26,85%	Ednardo			
Norte	Acreana	10	27	37,04%	Pr. Dirceu	Pr. Dirceu		
Norte	Amazonas	21	175	12,00%	Pr. Valdir	Pr. Valdir		
Norte	Roraima	11	33	33,33%	Pr. Valdir			
Norte	Carajás	6	39	15,38%	Jefferson			
Norte	Paraense	62	215	28,84%	Jefferson		Gleidiane	
Norte	Amapá	12	29	41,38%	Jefferson			
Norte	Tocantins	29	133	21,80%	PR. Josué	PR. Josué		
Nordeste	Maranhense	91	276	32,97%	Pr. Raimundo		Danilo	
Nordeste	Sul Maranhense	7	43	16,28%	Pr. Raimundo			
Nordeste	Piaulense	45	103	43,69%	Pr. Raimundo			
Nordeste	Cearense	36	99	36,36%	Miss Ítalo			Victor
Nordeste	Igrejas Batistas Unidas do Ceará	40	75	53,33%	Miss Ítalo			Victor
Nordeste	Norte Rio Grandense	37	117	31,62%	Pr. Exequias	Pr. Artur		Marcio
Nordeste	Paraibana	49	133	36,84%	Pr. João Félix	Pr. João Félix		
Nordeste	Pernambuco	127	518	24,52%	Jamerson			
Nordeste	Alagoana	45	117	38,46%	Luciana			
Nordeste	Sergipana	31	85	36,47%	Lizete			
Nordeste	Baiana	129	671	19,23%	Paulo Henrique			Vinicius
Sudeste	Mineira	123	784	15,69%	Pr. Ramon	Pr. Ramon		
Sudeste	Espírito Santo	104	502	20,72%	Pr. Emerson		Jéssica	
Sudeste	Carioca	112	528	21,21%	Nelson			Paulo
Sudeste	Fluminense	240	1685	14,24%	Nelson			Paulo
Sudeste	São Paulo	254	1299	19,55%	Pr. Hélder			Matheus
Sul	Paranaense	102	294	34,69%	Cláudio Márcio			
Sul	Catarinense	63	92	68,48%	Miss Leclandro			
Sul	Rio Grande do Sul	61	94	64,89%	Pr. Walter		Guilherme	
Centro Oeste	Sul-Mato-Grossense	59	196	30,10%	Gelse	Gelse		Luciano
Centro Oeste	Mato Grosso	50	132	37,88%	Licinia	Exec. Samuel	Marlene	
Centro Oeste	Goiana	40	160	25,00%	Pr. Samuel Neves	Exc. Newton		
Centro Oeste	Planalto Central	54	172	31,40%	Pr. Pessanha	Pr. Pessanha		
Nordeste	Melo Norte do Brasil	68	210	32,38%	Pr. Raimundo			
Sul	Pioneira do Sul	15	106	14,15%	Pr. Walter	Roberta	Guilherme	
	Nenhuma	29						

cípios brasileiros onde houver Igreja. É de extrema importância que todas as Igrejas Batistas da CBB, sem exceção, tenham conhecimento e acesso ao questionário. Para isso, contamos com a colaboração de representantes da Junta de Missões Nacionais nos estados brasileiros, executivos das Convenções e presidentes das Associações, além da Juventude Batista Brasileira (JBB) e dos seminaristas do Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (STBSB).

Após a coleta de dados, estruturaremos um banco de dados nacional dos Batistas brasileiros da CBB. Anali-

saremos esses dados estatisticamente com o objetivo de gerar informações estratégicas sobre o cenário atual da denominação e conhecer a força do trabalho Batista em cada município brasileiro. Os resultados serão disponibilizados através de relatórios e mapas, divulgados em matérias nos periódicos das Convenções e Organizações Batistas.

Para exemplificar melhor os resultados, foi feita uma análise piloto com os dados coletados até 31/05/2023, com 2.191 respostas, o que representa 24% do total esperado até a finalização do projeto. Estratificando por região, o Sul vem se destacando com 42% da meta de respostas alcança-

das, em seguida o Centro Oeste com 31%, logo após o Nordeste com 29%, o Norte com 23% e por fim o Sudeste com 18%.

Querido pastor ou líder Batista, você já participou do Censo Batista 2023? Ao responder algumas perguntas, você nos ajuda a conhecer melhor quem são os batistas brasileiros e, assim, teremos mais ferramentas para continuar avançando na evangelização da nossa nação.

Podemos contar com você? Levará apenas 5 minutos! Basta apontar o seu celular para o QRCode ou acessar o site: bit.ly/CensoBatista2023.

Faça parte dessa missão também. Vamos juntos! ■



LITERATURA SÉRIE 3-2023

Sua igreja não pode perder

EDUCAÇÃO CRISTÃ COM EXCELÊNCIA



Você sabia que a nossa matriz curricular está disponível no site da Convicção Editora?

ACESSE E VENHA CONFERIR



Todos os nossos materiais – revistas, manuais e livros – podem ser adquiridos em dois momentos



COMPRA VIA CARTÃO NA LOJA VIRTUAL

COMPRA VIA BOLETO com o formulário de pedido enviado para o e-mail



Para CNPJ com parcelamento ou para CPF via depósito bancário

ACOMPANHE SUA ENCOMENDA

Após a confirmação do pedido, fique de olho no e-mail cadastrado em nosso sistema. Você receberá automaticamente o código do seu rastreador dos Correios



Desafios da prática pastoral na contemporaneidade - Parte 2

Domingos de Sousa Machado¹

Na primeira parte deste artigo abordamos o desafio que o pastor tem de fazer uma leitura correta e adequada da cultura de seu tempo. O desafio é não apenas entender as pessoas de nossa geração para lhe comunicar eficazmente o evangelho, como também ler essa cultura à luz da Bíblia, evitando assim sucumbir à tentação de ler as Escrituras à luz da nossa cultura, o que pode comprometer a integridade do evangelho.

Nesta segunda parte, queremos discutir uma questão básica e atualmente muito nevrálgica do ministério pastoral no caos da cultura pós-moderna - a preservação da identidade do pastor e a missão do ministério pastoral.

A identidade do pastor e a missão do ministério pastoral

O que é e o que faz um pastor? Qual é a missão de seu ministério no mundo? Eugene Peterson está certo ao dizer que, influenciados pela cultura de mercado que permeia a religiosidade contemporânea, muitos pastores se acham perdidos quanto àquilo que são e o que fazem. Atualmente, a iden-

tidade pastoral está profundamente ligada à imagem de um empresário religioso, um executivo da religião e, mais recentemente, a um coaching, um guru com receitas prontas e fáceis para tudo.

Muitos pastores se vêem como aqueles que têm a responsabilidade de "tocarem" a Igreja e fazerem-na prosperar. Pressionados por essa deturpação de sua identidade e pela infeliz comparação a outros pastores e ministérios, muitos "vendem a própria alma" para fazer "o negócio" dar certo. Sem nenhuma circunspeção inventam e consomem todo tipo de "métodos de crescimento de igreja", e quando esses métodos não funcionam, deixam a igreja local sob o pretexto de que Deus os está convocando a outro ministério.

A verdade é que a sedução do sucesso, a tirania do ministério voltado para "resultados", o carreirismo religioso e a profissionalização do ministério são sintomas de que a identidade pastoral está em crise. E isso acontece porque temos permitido que a cultura contemporânea e não pela Bíblia defina o que somos e o que fazemos como pastores. Precisamos voltar a entender o ministério pastoral como uma vocação, um chamado divino, ou como diz Peterson, "uma missão de vida"².

Nós pastores somos guias de almas, não gerentes de Igreja ou capelães da cultura. Quando o pastor tem essa consciência, passa a perceber

² PETERSON, Eugene H. **A vocação Espiritual do Pastor**. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.p.72.

que lida primariamente com Deus, e só secundariamente com as coisas de Deus. A primeira consequência dessa consciência é a construção de uma espiritualidade adequada àqueles que têm uma vocação e missão no mundo. Uma espiritualidade baseada em um relacionamento profundo e real com Deus conduz o ministro a uma entrega à oração e à pregação da palavra³.

A propósito, oração e pregação são duas atividades que definem muito bem o que faz um pastor. O ministro precisa ser um homem de oração. Precisa gastar muito de seu tempo na presença de Deus, aprendendo a ouvir a voz daquele que o arregimentou. É claro que a oração não se opõe ao trabalho. Pelo contrário, o pastor legitimamente ativo é aquele que primeiro se ocupa do cuidado de sua alma, é aquele que é ocupado demais para deixar de orar.

A pregação é outra atividade que define o que faz um pastor. O ministro precisa mergulhar na Palavra, deixando-se primeiramente tocar por ela, permitindo que o Espírito Santo ministre Sua graça ao coração. Não se trata de mero estudo formal, mas de reflexão e meditação profunda acerca das revelações sagradas. O problema é que a maioria de nós pastores, sufocados pelo ativismo eclesial, mal conseguem separar algumas horas para preparar sermões.

O pastor também deve cuidar do rebanho de Deus. A Bíblia define o pastor como aquele que cuida do

³ "E, quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra" (Atos 6:4).

rebanho de Deus⁴. Essa é uma arte já quase esquecida na Igreja contemporânea. Temos esquecido que nosso trabalho como pastor consiste em apascentar as almas dos homens por quem Cristo morreu. Recebemos dEle, nosso supremo pastor, o dever de tratar dessas almas e delas prestarmos conta⁵. Essa é uma responsabilidade tremenda. Porém, nisso também estamos de acordo com Eugene Peterson, o trabalho pastoral, não consiste em resolver os problemas das pessoas ou fazê-las mais felizes, mas ajudá-las a ver a graça e a presença de Deus em todos os momentos de suas vidas⁶. Por essa razão, o pastor precisa estar presente na vida do povo ao qual ministra, escutar suas angústias, dores e decepções. Precisa ouvir o coração das ovelhas de Cristo e ministrar a graça e o amor de Deus a esses corações partidos.

Portanto, ser pastor numa cultura caótica como a nossa é, como já assinalado, uma tarefa árdua e plena de desafios. Ao mesmo tempo em que somos desafiados a não permitir que a cultura molde nossa identidade e nossa missão pastoral, também somos instigados a, a partir da leitura de nossa cultura, adaptarmos nossos métodos a fim de alcançarmos o coração das pessoas que, de outra maneira, jamais seria alcançado. Só assim, cumprimos os propósitos de Deus para nosso ministério pastoral. ■

⁴ "Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós". (1 Pedro 5:2).

⁵ Hebreus 13:17

⁶ PETERSON, Eugene H. **O pastor Contemplativo**. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

¹ Pastor da Igreja Batista no Bela Vista (Teresina-PI) há 20 anos. Doutor em Ministério pelo Seminário Teológico Batista Servo de Cristo (STSC-SP) e Doutor em Linguística/Semiótica pela Universidade Federal do Ceará. Professor adjunto de Linguística da Universidade Estadual do Piauí-UESPI e de grego bíblico no Seminário Batista de Teresina.

OBSERVATÓRIO BATISTA

Pastor também é gente...

Lourenço Stelio Rega

Ao longo da história foi se formando a imagem de que um pastor é alguém sobrenatural, com capacitação gigantesca, portador de dons e talentos espetaculares, inquestionável autoridade vinda do alto, elevado nível de resistência e resiliência às pressões, asperezas, obstáculos e intempéries da vida e ministério. Sobre isso, um médico amigo até me falou que nós pastores sofremos de "onipotência simbiótica".

O tempo também tem provado que este imaginário não é compatível com a natureza de qualquer ser humano. Pastor não é como Jesus, que tinha a natureza humana e divina, pois, apesar de pastores, somos como qualquer ser humano na face da terra – imperfeitos, limitados. Somos também gente e não máquina de produção ou mesmo de perfeição. Aliás, até as máquinas falham e necessitam de ajustes.

Soube uma vez que um pastor assumiu o ministério de uma Igreja e em uma das primeiras reuniões com a liderança foi logo avisado que os honorários dele seriam calculados por produtividade. Como medir a produtividade de um pastor sério e cumpridor de seu papel de ovelheiro? Pelo aumento das receitas? Pelo controle das despesas? Pela quantidade de eventos, de visitas pastorais realizadas? Pela quantidade de batismos em determinado período? Pela quantidade de atendimentos? Há pessoas que nem desejam que outros saibam que está num processo de aconselhamento pastoral.

Antes da virtualização bancária, tive a notícia de que um pastor recebeu do tesoureiro da Igreja um maço de cheques que era para o pagamento do seu honorário. O pastor lhe indagou o motivo de a tesouraria não ter feito um cheque da Igreja e o respectivo contracheque para o seu pagamento? O tesoureiro rapidamente respondeu: "Você acha que a gente deve perder dinheiro com a CPMF (antigo imposto do cheque)?" O pastor, meio aturdido,

indagou novamente sobre o que deveria fazer se um cheque voltasse e o tesoureiro prontamente respondeu que ele deveria trazer o cheque no domingo seguinte e se o emitente viesse ao culto poderia substituir o cheque. E se não viesse? Bem, essa parte o pastor não perguntou.

Tive também o conhecimento de uma situação em que um pastor que estava enfermo faleceu. Cerca de 15 dias depois, os líderes bateram na porta da casa pastoral para solicitar à viúva que desocupasse o imóvel imediatamente. Pastor é gente e sua família também.

Eu sei que pode até haver pastores que não conseguem realizar um bom trabalho, mas continuam a ser gente e necessitam ser tratados pelo menos como gente. Eu sei que há pastores autoritários, mas também são gente. Eu sei que há pastores cujo sermão nem sempre tem bom conteúdo. Tem pastor que é sanguíneo demais, mas também há coléricos, melancólicos, fleumáticos. Pode até haver pastor que sofre de alguma neurose. Mas todos são gente.

Já se passam mais de quatro décadas desde a minha consagração ao ministério. A maior parte vivi dividindo tempo entre o trabalho denominacional e o eclesial; se não estava pastoreando, estava colaborando com o ministério de algum colega, em geral na área de educação. Já vi e ouvi dezenas e dezenas de histórias como essas.

Sei que há comentários justos sobre a atitude de alguns pastores, mas transformar o pastor em sobremesa do almoço do domingo, isso já é demais! Seja como for o seu pastor, você já orou em favor dele hoje? Já tentou dialogar com ele procurando ajudá-lo como você gostaria de ser ajudado em uma situação semelhante? E se ele não dá chance para isso, você já entregou a situação para Deus e pediu-lhe para encontrar o momento e as palavras certas?

Um dia, um jovem seminarista, líder em sua Igreja, me pediu para ouvi-

lo e aconselhá-lo, pois estava muito zangado com seu pastor por causa de algumas atitudes que ele estava tomando. Ele começou a se exaltar tanto sobre o assunto que em determinado momento me disse que o único caminho era o pastor sair imediatamente da Igreja e deixá-los em paz. Eu lhe perguntei de imediato: "O pastor é casado? Tem filhos? Qual a idade deles? A casa em que mora o pastor é da Igreja ou é dele mesmo?" Ao que ele me respondeu que ele era casado, tinha filhos, eram crianças em idade escolar e morava na casa pastoral da Igreja. "Quer dizer que você deseja que o pastor saia da Igreja nos próximos dias?" Ele me respondeu que sim. Eu continuei "Onde ele vai morar? E a sua esposa? Seus filhos que já possuem amizades na escola como vão ficar? Eles terão de parar os estudos de uma hora para outra?" O jovem quase que deu um salto da cadeira e me disse: "Professor, o que é isso? Eu não tinha pensado nestas coisas!" Eu lhe disse que até poderia o pastor dele estar errado e até ter sido inconveniente, mas que ele era também gente, que sua esposa era gente e que seus filhos eram gente e que necessitavam pelo menos ser tratados como gente e que eles deveriam buscar um diálogo com aquele pastor e trabalhar mais na situação.

Não sei o que aconteceu depois, mas o espanto daquele jovem me deixou também espantado, pois, investindo certa parte do meu tempo na vida institucional tenho tido a oportunidade de me assentar ao lado dos membros da Igreja e ouvi-los mais abertamente e já vi repetidas vezes a mesma situação. Se há pastores que podem até manipular pessoas, há também líderes que até podem tratar o pastor como uma peça de descarte, sem a mínima preocupação dele como gente. Claro que isso também pode ocorrer na vida institucional e ocorre mais do que você pode imaginar.

E o que dizer de processos periódicos para avaliação de um pastor ou mesmo executivo de alguma organi-

zação? Um dia, um colega me falou que determinada Igreja tinha incluído em seu regimento que a cada período haveria avaliação de seu pastor. De imediato perguntei se foram definidos os critérios de avaliação. Meio espantado ele me perguntou "como assim?" Respondi, pois é, como avaliar sem critérios pré-estabelecidos? Como o pastor vai saber se está atendendo a Igreja e liderança se não existe uma métrica avaliativa a seguir? Uma avaliação periódica tem uma trajetória histórica de atuação de quem vai ser avaliado, respondi. Se não houver critérios e métrica adequada e compatível com a função, e se o pastor tiver algum dissabor na semana anterior com algum líder que precisou, por exemplo, de uma admoestação, então estará destinado a ser descartado?

Infelizmente, o título "pastor" ficou generalizado e há colegas que tratam o pastorado como um emprego, como um cargo ou função de poder e hierarquia, ao sabor clerical. Contudo, pastorado não é função, não é cargo, mas dom apresentado por Deus para pessoas que ele assim deseja para cuidar de vidas.

É certo que um pastor não pode tratar com autoritarismo, indelicadeza, omissão ou irresponsabilidade ao rebanho. Mas também a Igreja não pode tratar o pastor como se fosse máquina, como se fosse alguém sem sentimentos, sem família, que não tivesse dor e fosse impermeável ao sofrimento. Afinal pastor também é gente.

Portanto, deixo o meu recado tanto a pastores como a líderes e membros em geral das igrejas: o diálogo é sempre o caminho, se não for possível, a oração e a dependência de Deus são a avenida para a manutenção saudável da vida na Igreja.

Você já orou pelo seu pastor hoje? ■

Contatos: rega@batistas.org
Instagram: @lourencosteliorega

• CAMPANHA DE MISSÕES MUNDIAIS 2023 •

Vamos completar a Missão ✓

• Mt 28:19,20 •

